**O LETRAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO CRÍTICO**

Cíntia Aparecida Nascimento Silva[[1]](#footnote-1)

Thais Araújo Mendes[[2]](#footnote-2)

Maria de Fátima Gomes da Cruz[[3]](#footnote-3)

Verônica Cristina Felix da Silva[[4]](#footnote-4)

**Resumo**

O artigo trás resultados do projeto Alfabetizar letrando: Conhecer para ler, realizado em uma escola pública municipal de Tracunhaém, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, no subprojeto de Pedagogia da Universidade de Pernambuco- *Campus* Mata Norte. Os resultados apontaram para as seguintes conclusões: O processo de alfabetização deve interligar os diversos tipo do letramento na sua prática, facilitando a aprendizagem dos alunos que possuem vivências múltiplas.

Palavras Chave: Letramento; Oralidade; Alfabetização.

**INTRODUÇÃO**

Atualmente os estudos sobre o letramento vêm ganhando uma relevância significativa no ambiente escolar, isso se dá por meio das estratégias de letrar que

não se limitam apenas as habilidades de fala e escrita, mas também utilizam da oralidade e conhecimento de mundo dos estudantes para assim formar uma prática eficaz na formação de alunos conscientes e críticos. Esse conjunto de estratégias   
utilizadas pelos educadores na maioria das vezes é amplo, abrangente e fundamental no processo de alfabetização.

O que há décadas era visto como suficiente no processo de alfabetização foi ficando ultrapassado à medida que a sociedade se desenvolveu, gerando assim a necessidade de um avanço na área da pesquisa em educação, onde o letramento  
aparece como uma ferramenta para se trabalhar junto com processo de alfabetização. Segundo Assoline, Pereira e Tfouni (2018, p. 17) “é importante ter em mente que o letramento é um neologismo, nascido justamente a partir da percepção de estudiosos de que os olhares precisariam ser voltados também para um fenômeno que ultrapassa a alfabetização”. Os autores reforçam essa ideia de que a alfabetização por si só não é suficiente no desenvolvimento do ensino. Visto que de nada vale ter o conhecimento das normas da língua, e não saber utilizar delas em meio às relações sociais.

Mediante as convicções apresentadas e com base nas ideias de diversos autores tais como Soares e Gomes (2005), Moraes (2005), Rojo (2009), Freire (1989), que abordaram em suas obras temáticas a análise do surgimento do letramento e a sua relevância no avanço da pesquisa na área da educação, e os seus múltiplos aspectos, sociais e culturais. Seguindo essa perspectiva objetivamos por meio desse artigo explorar os impactos das práticas pedagógicas utilizadas nas escolas, tendo como sujeito da pesquisa duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental que estão passando pelo processo de alfabetização.

Temos que considerar também que o trabalho da oralidade faz elo com o letramento, ambos são importantes no processo da alfabetização. Nesta pesquisa, também retrataremos essa temática, tendo como relevância que a oralidade estimulará o aluno a ser crítico e consciente. É visto que estamos diariamente nos comunicando com a linguagem oral, esse estímulo e aprendizado deve ocorrer na alfabetização. Ao longo do artigo traremos o que a BNNC (2017) diz sobre a oralidade e como é sugerida a ser trabalhada em sala de aula.

Como já foi dito, o letramento e oralidade podem ser trabalhado juntamente, um complementa o outro. Então, diante desse aspecto relataremos algumas atividades que foram executadas ao longo da pesquisa. Elaboramos contação de história seguida de uma roda de diálogo e atividades com materiais de pinturas, todas com o intuito de fazer o aluno refletir sobre suas vivências da fala e escrita diante do seu contexto inserido. Portanto, será discutido ao longo da pesquisa o letramento e sua perspectiva em sala de aula e o trabalho da oralidade, ambos para formar alunos conscientes e críticos. Sabendo que existe uma grande importância em se trabalhar atividades que envolvem os alunos uns com os outros, e estimular a socialização diante da turma.

**O LETRAMENTO NA PERSPECTIVA ESCOLAR**

Ao longo do tempo o processo de alfabetização não tem sido totalmente eficaz, na década de oitenta surge a necessidade de uma prática pedagógica que aprimorasse as relações de fala e escrita diante do meio social, deixando pra trás o

modelo mecanicista da época, onde alfabetizado era o indivíduo que possuía a capacidade de codificar e decodificar as normas da língua.

Embora o termo letramento seja algo novo no ambiente escolar, a sua prática já era existente em nossa sociedade, visto que estamos a todo momento exposto aos seus múltiplos aspectos, segundo Soares e Gomes (2005, pág. 50) “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas   
sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Segundo Resende e Maciel (2015, pág. 4) “o letramento escolar é um tipo de prática de letramento que desenvolve um tipo de habilidade, não outros”. Por meio dessa perspectiva é viável relatar que no ambiente escolar o letramento fica restrito nas atividades que buscam utilizar as normas do processo de alfabetização. Para a formação dos alunos por completo, podemos dizer que o letramento dentro da sala de aula está condicionado as estratégias de alfabetização. Maior parte do tempo ocorre uma limitação diante das ações da escola, o aluno é letrado diante aos textos, atividades e livros, que as instituições governamentais fornecem, é diante desta realidade que o estudante tende a ter uma aprendizagem restrita.

Com base nas ideias descritas acima nesse tópico, é de extrema relevância discutir o papel que o educador tem na elaboração de atividades que relacionem a temática do letramento no dia a dia da sala de aula, visando forma alunos capazes de utilizar da fala e da escrita não apenas no ambiente escolar, mas também nas suas práticas sociais.

Na maioria das vezes os alunos conseguem ler e escrever, mas não se sentem aptos para utilizar a escrita e a leitura em seu meio social, isso se dá por meio de uma errônea concepção do processo de alfabetização. Segundo (TFOUNI, 1995 apud MORAES, 2005, p.4), “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Podemos salientar que alfabetização e letramento embora sejam conceitos distintos ambos devem ser trabalhados em conjunto para o processo de ensino aprendizagem.

Por meio dessa visão é primordial que o educador elabore atividades com temáticas que seja do cotidiano e da vivência do aluno. Trabalhar com material que não vai de encontro com o contexto que o aluno está inserido, é algo que não será totalmente útil.

O letramento e a alfabetização são dois caminhos que devem ser trilhados em conjunto, ambos são necessários para o desenvolvimento do aluno. Os dois são de suma importância, é por esse motivo que deve existir uma ação conjunta envolvendo essas duas questões. Como foi dito, alguns alunos têm uma certa capacidade de ler e escrever, mas quando são inseridos em um meio que terá que fazer uso de textos que não são vistos em sala de aula, existe uma certa dificuldade para decodificar e codificar.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O LETRAMENTO SOCIAL**

O conceito de letramento vem se solidificando e gerando ramificações com o passar do tempo, a pesquisadora Rojo (2009), em seu livro “Letramentos múltiplos, escola e

inclusão social” defende essa questão da pluralidade de estratégias para se trabalhar o letramento como uma prática que vai além da sala de aula.

Paulo Freire também defende essa ideia de se trabalhar o letramento além do espaço escolar, em sua obra “a Importância do ato de ler”, ele afirma que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.9) podemos descrever   
essa afirmação como uma das diversas práticas do letramento, onde a visão de mundo do aluno é utilizada como ferramenta de conhecimento para a sua alfabetização.

Muitas vezes os educadores comentem uma errônea abordagem do letramento quando limitam sua prática apenas nas relações escolares, onde as estratégias abordam temáticas padronizadas que não geram nem um interesse nos alunos uma vez que não se identificam ao realizar as atividades. Segundo Kleiman (2005), o letramento social não é considerável no ambiente escolar, os conhecimentos prévios que os alunos carregam, quando chega na escola não é levado em consideração. Não podemos considerar que os estudantes são feitos apenas para decodificar, temos que considerar os seus conhecimentos de mundo, para que aconteça uma interligação entre o seu saber e as práticas do professor.

Rojo (2009, p. 12) ainda diz que “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica”. Seguindo por essa visão é de suma importância utilizar das vivências dos alunos para a elaboração do processo de ensino aprendizagem, em razão disso torna-se papel do professor incentivar os alunos a compartilhar os conhecimentos prévios entre sí, gerando assim uma dinamização do conhecimento, e uma facilitação na elaboração de atividades pedagógicas voltadas para o letramento como prática social. Em sua pesquisa as autoras Andrade e Estrela (2015), apresentam a ideia de que a alfabetização sozinha não é suficiente na formação de um aluno consciente das suas convicções sociais, elas enfatizam isso ao dizer que:

A centralidade do trabalho pedagógico apenas para o processo de alfabetização, para o letramento autônomo, sem um efetivo vínculo aos letramentos sociais têm dificultado o processo de apropriação da língua escrita e seus usos sociais, tornando-se um trabalho fragilizado pela sua desarticulação e falta de significado social para a criança. (ANDRADE; ESTRELA, 2015, p. 29).

Diante dos autores citados podemos dizer que ambos deixam claro como os vários conhecimentos individuais, culturais e sociais dos alunos podem e devem ser utilizados na sala de aula, cabe a escola criar práticas pedagógicas para abranger os múltiplos conhecimentos e utilizá-los como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

**TRABALHANDO A ORALIDADE ALÉM DA SALA DE AULA**

É visto que a oralidade é uma das primeiras atribuições do ser humano a ser adquirida e desenvolvida, desde o nascimento e até a vida adulta estamos presenciando e sendo estimulado a adquirir esta linguagem. Vivemos em uma sociedade que utilizamos diariamente a linguagem oral, para interagir, expressar e

conviver com todos. Mas ainda assim é comum encontrar pessoas que não conseguem manipular a oralidade em algumas situações. No ambiente escolar o aluno é estimulado a aprender a se expressar oralmente, Kleiman (1995), faz alusão a essa ideia quando diz que:

As práticas de letramento se iniciam fora da escola desde muito cedo. Por outro lado, o bom desempenho de certas práticas orais formais pode ser desenvolvido na escola, como é o caso da apresentação de seminários, realização de debates, júris simulados, entrevistas, etc. (KLEIMAN, 1995).

Mas é notável que em algumas instituições essas competências não são estimuladas e assim os alunos não recebem o impulso necessário para fazer uso da oralidade e a longo prazo isso acaba influenciado negativamente nas relações sociais da vida dos estudantes.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), traz como um dos eixos da língua portuguesa a Oralidade, (BNCC, 2017) ‘’no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais’’. O aluno ele poderá refletir e fazer uso dos diversos gêneros da linguagem oral e como proceder diante das práticas sociais. Dessa forma,

[...] um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula não diz respeito a ensinar o aluno a falar, nem simplesmente propor apenas que o aluno ‘converse com o outro’ a respeito de um assunto qualquer. Trata-se de identificar, refletir e utilizar a riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral. (DOLZ; SCHNEUWLY; HALLER, 2011 [2004]).

O educador tem como objetivo fazer com que haja a reflexão e que o aluno consiga perceber que a oralidade vai muito além do que dialogar com alguém. É de suma importância o professor produzir atividades criativas com o objetivo de despertar o interesse pela produção de gêneros orais pelos alunos. A oralidade também poderá ser utilizada como uma estratégia do professor para avaliação, através desta abordagem o docente poderá avaliar o seu aluno, mas anteriormente deverá impulsionar o estudante.

De acordo com Almeida, Mesquita e Alves, (2018) “Notamos, portanto, que o trabalho com a prática de oralidade deve ser realizado na sala de aula para que os alunos saibam como utilizá-la dentro e fora da sala de aula, uma vez que ela é importante como prática social e sobretudo em seu registro formal da língua e na produção de gêneros orais; além de se fazerem necessárias discussões e propostas sobre a relação entre oralidade e ensino”

Como bem exposto acima, a oralidade está presente a todo tempo em nosso meio social, e a escola é responsável por proporcionar o estudante a adquirir, melhorar e refletir sobre esta linguagem. Então, é necessário que este trabalho seja executado através de atividades além da sala de aula, saindo um pouco da tradição sala-professor-quadro, sendo assim proporcionando o aluno o acesso e o prazer de participar de práticas que promova a interação, socialização e a aprendizagem. O

professor poderá executar exercícios extraclasse como uma roda de diálogo, debate sobre alguma temática social, sarau, apresentação teatral e entres outras que poderá ser exercido no pátio da escola, na biblioteca ou em outros ambientes que seja diferenciado da sala de aula. Atividades nas quais o professor poderá utilizar   
como método avaliativo da unidade.

**METODOLOGIA**

Na elaboração desse artigo buscamos analisar como o Letramento social é fundamental no desenvolvimento dos alunos para além da sala de aula. Seguindo essa perspectiva aplicamos a metodologia de pesquisa qualitativa, na qual analisamos os vínculos entre as práticas educativas com as relações humano-social desses alunos.

Para execução da coleta de dados ministramos oficinas de pintura para os alunos, na qual eles tinham que retratar a visão deles diante das temáticas abordadas no projeto, retiramos eles da sala após observamos que a produtividade no ambiente extraclasse poderia ter um melhor rendimento. Em seguida foi feito uma recapitulação das aulas anteriores e sendo assim dando início a atividade. A roda de diálogos, na qual foi executada ao longo do projeto, era elaborada na biblioteca da escola com o intuito de estimular a prática da oralidade, e também utilizada para coleta de dados. Tendo como conteúdo a análise das maneiras de trabalhar o letramento além da sala de aula.

Em todos os momentos realizados os alunos elaboravam atividades referentes a aula, e ao final de todos os exercícios propostos foi realizada a culminância dos materiais feitos, no qual proporcionamos aos estudantes um momento de prestígio com tudo que eles executaram. Muitos puderam expressar sua arte executada com tamanha dedicação. Foi através das atividades que tivemos a oportunidade de despertar o lado da oralidade e sua criticidade diante das práticas do letramento.

Estamos em uma sociedade letrada e que nos induz a ter contato diariamente com o nosso sistema de escrita e leitura. O significado de letramento vai muito além de apenas alfabetizar e, sim, fazer com que o aluno consiga utilizar a leitura e a escrita diante das práticas sociais. Como se refere Magda Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Diante dessa descrição da autora ressaltamos que o letramento não deve ser visto apenas como uma ferramenta no processo de alfabetização, mas como um meio constante na formação do aluno crítico.

Segundo o que foi citado posteriormente, todas as atividades elaboradas não tinham o intuito de alfabetizar os alunos, mas de despertar o seu lado reflexivo diante de suas práticas sociais. Através desse meio levamos atividades que estimulasse os aspectos propostos da pesquisa, todos os materiais foram elaborados diante da realidade e necessidade de cada turma. Utilizamos livros literários, poesias e material artístico para a elaboração de todas as atividades.

Portanto, tais metodologias que foram executadas, na pesquisa, favoreceu o aluno a novas vivências e aprendizado no seu ambiente escolar. Todo o material levado para sala foi produzido pelos bolsistas e com a ajuda da supervisora. Ao longo

das atividades almejávamos ter bons resultados como produtividade e acolhimento das turmas, diante dos objetivos traçados. Todas as atividades podem ser feitas em outras turmas, mas adequado para a realidade dos alunos. Em suma,   
todas essas atividades trabalharam já oralidade e o letramento, no qual o teor da pesquisa retrata, levar livros, textos e atividades que exploram a criatividade do aluno, isso fará com que o educador conheçam as diversas habilidades que o seu aluno possuem, e despertará as diversas capacidades que os estudantes podem ter e adquirir.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo da análise de dados se deu por intermédio da elaboração de dois quadros de observações, onde avaliamos os diferentes resultados das atividades executadas no ambiente escolar, diante de duas turmas do 1° ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Os quadros eram compostos por 4 quesitos, dentre eles estão comportamento, aceitação, participação e produtividade. Os quesitos eram preenchidos ao término de todas as atividades elaboradas dentro e fora da sala de aula, que tinha como objetivo de nos orientar diante do desenvolvimento da turma mediante os assuntos trabalhados. O primeiro quesito era o comportamento, no qual observávamos a reação da turma ao decorrer das atividades. O segundo, era aceitação, que tinha como objetivo constatar o interesse da turma referente aos exercícios. O terceiro, a participação, era verificar o envolvimento e socialização dos estudantes em sala de aula. O último, a produtividade, o quanto os alunos foram produtivos em sala de aula diante das atividades.

Elaboramos cinco atividades com o intuito da formação do aluno letrado e crítico, além disso estimular a oralidade nos estudantes. Na primeira atividade, tinha como objetivo despertar uma socialização com a turma e a oportunidade de nós inteirarmos sobre os conhecimentos prévios dos alunos, e assim usarmos como ferramentas das atividades futuras. Elaboramos uma contação de história do livro ‘’Nada ainda?’’ de Christian Voltz, o livro aborda sobre a paciência, o personagem semeia uma semente em seu jardim e todos os dias ele vai em encontro dela para ver se já estava pronta para colher, aproveitamos e fizemos uma roda de conversa sobre o livro. Em seguida, foi feito uma dinâmica com o alfabeto móvel, onde tinha como objetivo identificar os conhecimentos prévios diante da escrita e leitura dos alunos.

Na segunda atividade, foi feita um momento de poesia em sala de aula, onde levamos o poema de Vinícius de Moraes ‘’O Girassol’’, lemos e interpretamos juntos e logo adiante foi elaborada uma atividade de formar um girassol no quadro, com cada verso do poema.

Na terceira, foi uma breve continuação da segunda atividade. Dando continuação ao tema poesia, elaboramos um exercício sobre o reconhecimento dos sentimentos, existia uma tabela com cores e em cada cor um sentimento, o aluno teria

que reconhecer qual sentimento estava vivenciando no momento e pintar em uma folha branca, depois houve o momento de socialização das atividades concluídas.

Na quarta atividade, elaboramos uma atividade extraclasse, direcionamos aos alunos para a biblioteca da escola, explicamos um pouco sobre o conceito de poesia

e poema, e logo adiante aconteceu uma roda de diálogo proporcionando os alunos a se expressarem oralmente através do assunto proposto. Na última atividade, realizamos um momento da arte, todos os alunos puderam expressar o que aprendeu referente a todas as atividades executadas anteriormente, através de pinturas.

Através da elaboração dessas atividades junto com a análise do quadro de observações, podemos relatar um avanço positivo das duas turmas referentes as atividades. Ao analisarmos o quesito aceitação verificamos que as duas turmas além de receptivas se mostraram entusiasmada em trabalhar essas múltiplas práticas de letramento e oralidade em forma de oficinas. Vale salientar que as turmas eram completamente distintas no quesito comportamento, e isso acabou afetando um pouco na hora da aplicação das atividades em sala. Em cima dessa adversidade encontrada na turma do primeiro ano B, elaboramos atividades extraclasse.

Após a aplicação das oficinas fora do ambiente da sala de aula, gerou uma mudança significava na turma que até então se mostrava relutante no quesito comportamento. A participação e a produtividade foram os últimos quesitos analisados nos quadros, pois constatamos que as turmas produziam em ritmos diferentes embora sendo realizada a mesma atividade em ambas, na turma B o quesito participação começou negativo mudando apenas com a implementação das oficinas fora da sala de aula, com isso constatamos que o quesito participação é influenciado diretamente pelo comportamento das turmas.

Diferente da B a turma A não demonstrou nenhuma resistência ou conflito em algum quesito do quadro, e acaba mostrando que letramento não é uma sequência de regras, e sim um conjunto de aspectos que podem servir ou não para se utilizar em uma turma. Cabe ao professor mediar quais aspectos são viáveis para se trabalhar com seus alunos, suma a análise do conteúdo extraído dos quadros serve como estratégia para fundamentar o estudo dessa pesquisa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas informações recolhidas nessa pesquisa podemos relatar a respeito do letramento e da oralidade no ambiente escolar e a seus aspectos para formar alunos conscientes e críticos. Por meio dos conceitos estudados, e a nossa vivência, e os dados apurados na análise dos quadros de avaliação das atividades realizadas nas duas turmas com base na temática referente ao assunto proposto neste artigo, é perceptível dizer que o método de alfabetização deve se ampliar aos diversos tipos do letramento uma vez que os alunos possuem vivências múltiplas e todas elas devem ser levadas em desconsideração na elaboração do processo de alfabetização, visto que o sistema de decodificar e codificação da língua não é suficiente para atender as demandas da sociedade.

Outro ponto que merece ser discutido na escola é a oralidade, temática que muitas vezes é pouco estimulada em sala de aula, isso em razão de que alguns educadores ainda utilizam do modelo de aula antigo, onde o professor faz o seu planejamento em cima da ideia de que é dele toda a responsabilidade de levar para a sala os conteúdos a serem trabalhados, e a única função do aluno nessa perspectiva é absorver esse conteúdo e reproduzi-lo futuramente em atividades avaliativas. E isso acaba afetando os alunos que não se sentem estimulados a participar da aula por não terem um espaço de fala, e por essa razão a oralidade tem uma relevância nas práticas de letramento pois busca fazer com que os alunos passem a se expressar na aula e por consequência conseguir se impor diante dos acontecimentos que são submetidos na sociedade.

Portanto diante dos aspectos abordados na pesquisa é notável perceber que as práticas pedagógicas executadas, em sala de aula, devem se modificar levando em consideração que hoje vivemos em uma sociedade que nos induz a nós torna pessoas letradas, que conseguem utilizar da leitura e escrita nas diversas práticas sociais. Além disso, estamos em um mundo que diariamente exige a comunicação, por isso praticar a oralidade em sala é fundamental por ser útil para que saibamos nos expressar e opinar diante das situações do cotidiano.

É importante salientar que o professor é o principal sujeito que poderá mudar toda a situação, diante das problemáticas apresentadas. Visto que é dele o poder de planejar e aplicar as aulas, pois ser um educador vai muito além de apenas ensinar a ler e a escrever, como é citado Freire (1996, p.14) “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo’’.

A elaboração desse artigo foi de suma importância para nós futuros professores que ao observarmos as várias formas para os diversos aspectos e padrões que emergem na educação, podemos usar como ferramenta para ampliar nossos horizontes a elaboração da nossa prática pedagógica. Essa pesquisa também teve o intuito de mostrar que o processo de alfabetização vai muito além do que apenas ensinar a ler e escrever, e sim ter consciência de que existem vários fatores a serem trabalhados dentro da sala de aula para além do espaço escolar, e a importância de serem considerados na hora de planejar as temáticas das aulas.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, ESTRELA, Maria Eurácia, Sineide. **Letramento(s) e práticas alfabetizadoras: Um olhar sobre diferentes contextos.** Grau Zero - Revista de Crítica Cultural. Vol. 3, n. 2, p. 177-209, 2015.

ALMEIDA, MESQUITA, ALVES, Raquel, Elisete, Marlúcia. **Trabalhando a oralidade em sala de aula por meio do gênero seminário.** Interfaces da Educação. Vol. 9, n. 25, p. 43-62, 2018.

ASSOLINE, PEREIRA, TFOUNI, Filomena, Anderson, Leda. **Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos.** Calidoscópio. Vol. 16, n. 1, p. 16-24, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: terceira versão. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_publicacao.pdf>. Acesso em: 11, setembro, 2019.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino.** In: SCHNEUWLY, B. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 149-185.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 1 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” letramento?** 1 ed. São Paulo: Cefiel/Unicamp, 2005.

MORAES, M. G. Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra – e letramento: algumas aproximações. **Revista de Ciências Humanas,** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2005.

RESENDE, MACIEL. Usos do letramento escolar na produção escrita de adolescentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. Vol 31, n.04, p.157 – 178. 2015

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.Educ.&Tecnol. Belo Horizonte, Vol. 17. No 1. p.113-114. jan./abr. 2012.

SOARES, Magda**, Letramento e alfabetização: as muitas facetas\*.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Rev. Bras. Educ. n.25, pp.5-17. 2004.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, graduanda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte

   cintiaaparecida1610@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, graduanda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte

   thaisaraujo\_900@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, doutora em educação e professora pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte

   fatimamaria18@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, graduada em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata

   cristinaveronica294@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-4)